

## A conflagração europeia

### O governo brasileiro ainda não recebeu informações do atentado sofrido pelo dr. Bernardino de Campos

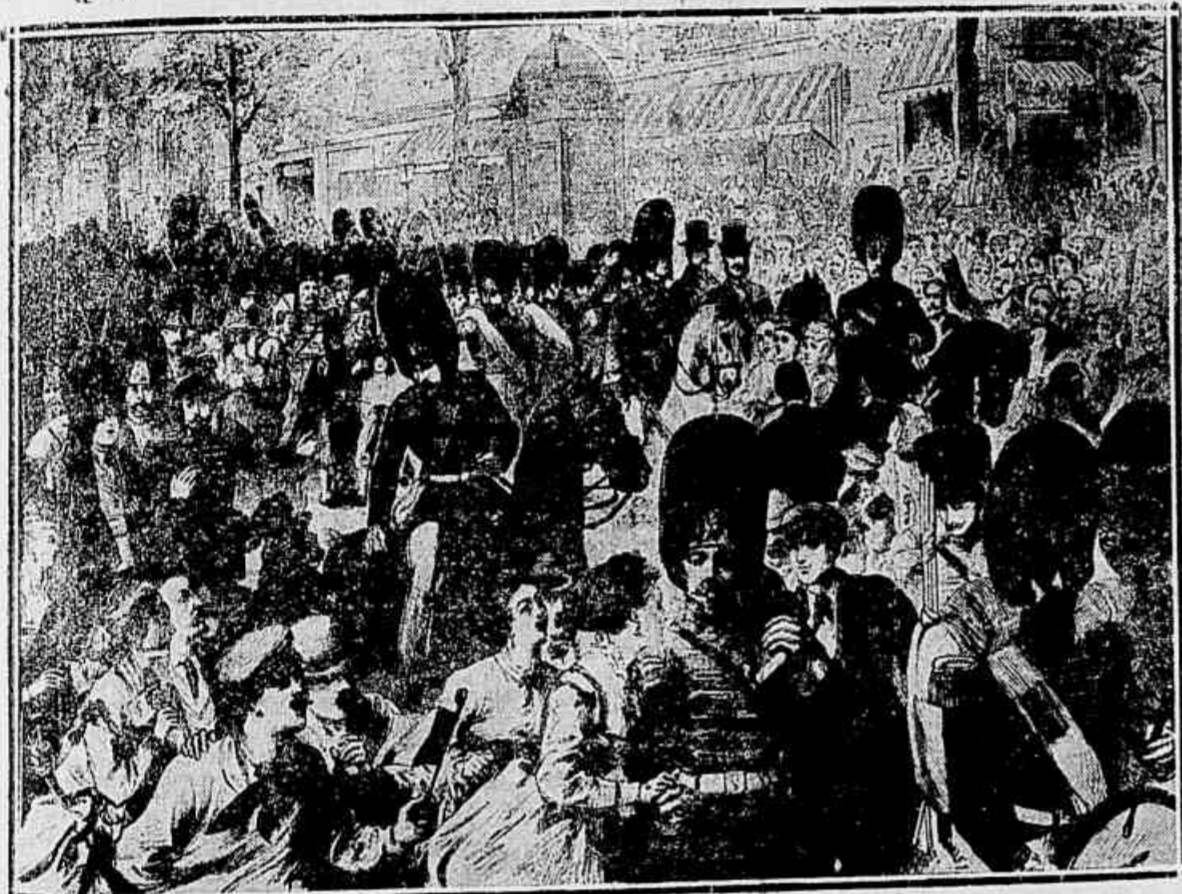
**D. Amelia, ex-rainha de Portugal, alistou-se na Cruz Vermelha ingleza**

**O governo francez, em nota official, affirma terem sido os allemães os invasores da fronteira franceza**

**Os allemães ainda não tomaram Liège -- Está marcada para breve uma grande batalha campal**

**Os allemães retomam a Alsacia**

**Telegrammas e notas**



UM QUADRO HISTORICO — Saida de Paris da guarda franceza, na guerra franco-prussiana

### O ataque pela Belgica

Na confusa trama de noticias contrarias que o telegrapho, nas mãos dos inglezes e francezes, nos vae transmittindo sobre a guerra, um facto se destaca, iniludivel e eloquente, que revela bem o apago dos allemães as suas velhas tradições e inalteravel fidelidade aos seus processos de ataque.

Apenas concentrado, o exercito não perdeu um instante, tomando immediatamente a offensiva, embora se lhe antepozessem obstáculos como esse da neutralidade da Belgica, que provocou a intervenção da Inglaterra e a sua decisiva participação no conflicto.

O processo victorioso do primeiro Moltke, que, applicado menos intelligentemente outrora, valeu ao velho Blucher o cognome glorioso de "Marechal En Avant", arremessando as densas massas do grosso allemão sobre o flanco esquerdo francez, tornou, ntilamente, ha dias, bellissimo movimento envolvente, dirigindo sobre o norte da França a ameaça de uma formidável invasão.

Deante delle não ha sympathias de latido que possam sopitar a admiração dos verdadeiros soldados pela energia desse espirito de iniciativa e offensiva a todo o transao, que caracteriza a doutrina de guerra allemã.

Força é reconhecer, porém, que o aguar. da inevitável fracasso.

As circumstancias actuaes tiram-lhe, infeitamente para a Alemanha, aquelle caracter de surpresa e subitaneidade que o distinguia na época napoleônica.

Elle ara exporndo pelos francezes e tinha sido longamente estudado, sob todos os aspectos, pelo estado-maior. Ha seis annos já o general Bonnaud o previa no seu livro "La première bataille", discutindo-o em todos os detalhes prováveis.

Assim, a esta hora já as disposições do generalissimo francez o transformaram num ataque de frente: tropas francezas acabam de occupar Namur e fortes contin-

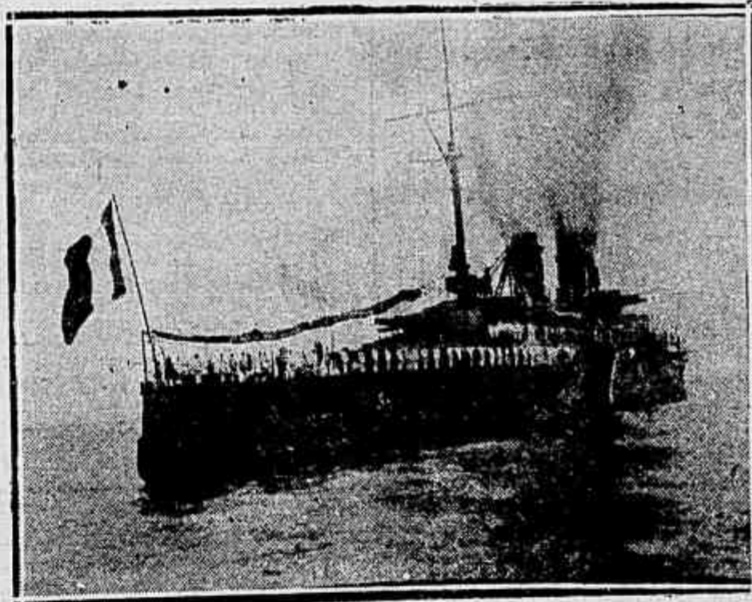
gentes avançam, a marchas forçadas, sobre Liège.

A resistencia dessa praça vae tirar-lhe a velocidade e o "elan", permitindo aos francezes tomar folgadamente as disposi-

ções convenientes para o annular completamente.

Por outro lado, ainda mesmo supposta victoria a linha de fortificações belgas, forças numerosas terão de ficar á recta-guarda para estabelecer-lhes o cerco, e as perdas na investida e na marcha e a diversão de tropas necessarias para a occupação da Belgica diminuirão consideravelmente o limite dessa offensiva estratégica.

Assim, teriamos de assistir á realisação integral das previsões do general Bon-



**Couraçado "France" esperando em Dunkerque, a chegada de Poincaré**

nal: — uma batalha gigantesca sobre a extensa frente, em maritello, de Dunkerque a Belfort.

Mas o curso do acontecimento leva a prever coisa diversa. O apello da Belgica á França e á Inglaterra vae permittir a essas potencias tomarem desde já a offensiva.

Detidos deante das linhas de fortificações belgas, os exercitos allemães, trabalhados por um verdadeiro combate de us-

ra, estão ameaçados de flanco pelo des- embarque dos inglezes e, na frente, pelo empuxo formidável dos francezes.

A falta de um movimento pelo norte está claramente frustrada, e si os francezes tomarem uma offensiva energica, ella terá como desenlace a invasão da Alemanha pela fronteira belga.

Resta o ataque pela Suissa, tentando um movimento envolvente pela direita franceza, que, tudo leva a crer, encontrará não menores difficuldades que a da esquerda e a que os francezes opporão forças sufficientes para lhe quebrar o vigor, já diminuido pela inevitável resistencia daquella Republica.

Tentário os allemães lançar-se a um desesperado ataque de frente, na fronteira de léste, forçando as "trouças" de Saverne e Belfort?

Parce-nos pouco provável, deante da impossibilidade de successos decisivos.

Entretanto, as noticias da ultima hora parecem revelar qualquer coisa nesse sentido, quando se referem a redobrados combates em torno de Nancy.

Sem embargo do que haja acontecido nesses investidas e das prováveis vantagens em alguns outros combates, podemos affirmar antecipadamente que os successos de 1870 não se repetirão.

O desenlace dessa luta formidável, segundo todos os cálculos e previsões do momento, está dado pela derrota final da Alemanha. A Inglaterra, segundo telegrammas desta tarde, acaba de varrer do mar do Norte as esquadras destróidas de Guilherme II. Os russos continuam a avançar de léste, numa marcha inexorável de pré-mar. Apertada nesse cerco formidável, a situação da Alemanha tem um aspecto do grandeza só comparável á de Napoleão em 1814, deante de toda a Europa colligada, o como ella decorrente de gravissimos erros políticos.

O Kaiser sacrificou ás exigencias do seu plano estratégico todas as demais considerações, atrahindo para sua patria as coleras da Europa.

Desrespeitando a neutralidade de povos amigos e subordinando ás exigencias de sua offensiva contra a França a soberania e independencia de vizinhos que lhe poderiam ser uteis, vae ser obrigado a lutar com todos elles ao mesmo tempo.

O "dilettante da acção, o neto tomoroso das Walkyrias", repete assim Napoleão, menos o genio, atrahendo-se á sua aventura tragica, na qual talvez venha a sobrar com a sua patria.

Contrastando com a arrogancia do prussiano, o francez, nessa partida, não perdeu a calma. Já os corpos de exercito allemães marchavam acceleradamente para a fronteira, e ainda Poincaré reiterava á Europa a segurança de suas disposições pacificas.

Elle soube, assim, atrahir habilmente para a França as sympathias de todo o mundo, que já se vao transformando em decidido apoio.

A essa brilhante victoria diplomatica não tardará muito que ella accrescente a victoria militar.

Tenente Gilbert

### Um telegramma do ministro do Brazil em Paris.

A Agencia Americana torneceu-nos a seguinte nota:

O sr. ministro do Exterior recebeu do ministro do Brazil em Paris o seguinte telegramma:

«Dr. Bernardino de Campos chegou a Genebra, me telegrapha pedindo passaporte para regressar immediatamente a Paris. Dei as necessarias providencias.» Ministro do Brazil.

### O principe Napoleón Murat, coronel do exercito russo, passou hontem por esta capital

**Uma palestra, a bordo do "Aragon" com o neto do rei de Napoles**

**Sua Alteza é um pacifista... theorico — O que nos disse sobre a conflagração europeia**

O paquete inglez "Aragon", que hontem deu entrada em nosso porto, leva a seu bordo, em viagem para a Europa um descendente de Murat, a extraordinária figura épica de que Bonaparte fez rei de Napoles.

Trata-se do principe Napoleón Murat, estancieiro em Mendoza, na Argentina, de onde partiu, ha dias, para se reunir ao seu regimento, na Russia, porque Sua Alteza é coronel do exercito do czar Nicoláo.

Foi um nosso amavel collega d'«A Rua» quem, após haver entrevistado o principe Murat, nol-o indicou, debruçado ao tombedilho do confortável transatlantico, a assentar o binoculo — um magnifico binoculo de campanha — sobre as maravilhas da nossa cidade. Claro está que não poderiamos desaproveitar a indicação gentil do redactor do victorioso vespertino.

Galgámos, num prompto, a escada do "Aragon" e fomos apresentar os nossos cumprimentos a Sua Alteza e entrevistá-lo sobre a conflagração europeia.

O principe, num gesto de acõinhamento

cavalleiresco, agradeceu, em optimo frantem seu entrada em nosso porto, leva a seu bordo, em viagem para a Europa um descendente de Murat, a extraordinária figura épica de que Bonaparte fez rei de Napoles.

Trata-se do principe Napoleón Murat, estancieiro em Mendoza, na Argentina, de onde partiu, ha dias, para se reunir ao seu regimento, na Russia, porque Sua Alteza é coronel do exercito do czar Nicoláo.

Foi um nosso amavel collega d'«A Rua» quem, após haver entrevistado o principe Murat, nol-o indicou, debruçado ao tombedilho do confortável transatlantico, a assentar o binoculo — um magnifico binoculo de campanha — sobre as maravilhas da nossa cidade. Claro está que não poderiamos desaproveitar a indicação gentil do redactor do victorioso vespertino.

Galgámos, num prompto, a escada do "Aragon" e fomos apresentar os nossos cumprimentos a Sua Alteza e entrevistá-lo sobre a conflagração europeia.

O principe, num gesto de acõinhamento



O principe russo Napoleão Murat

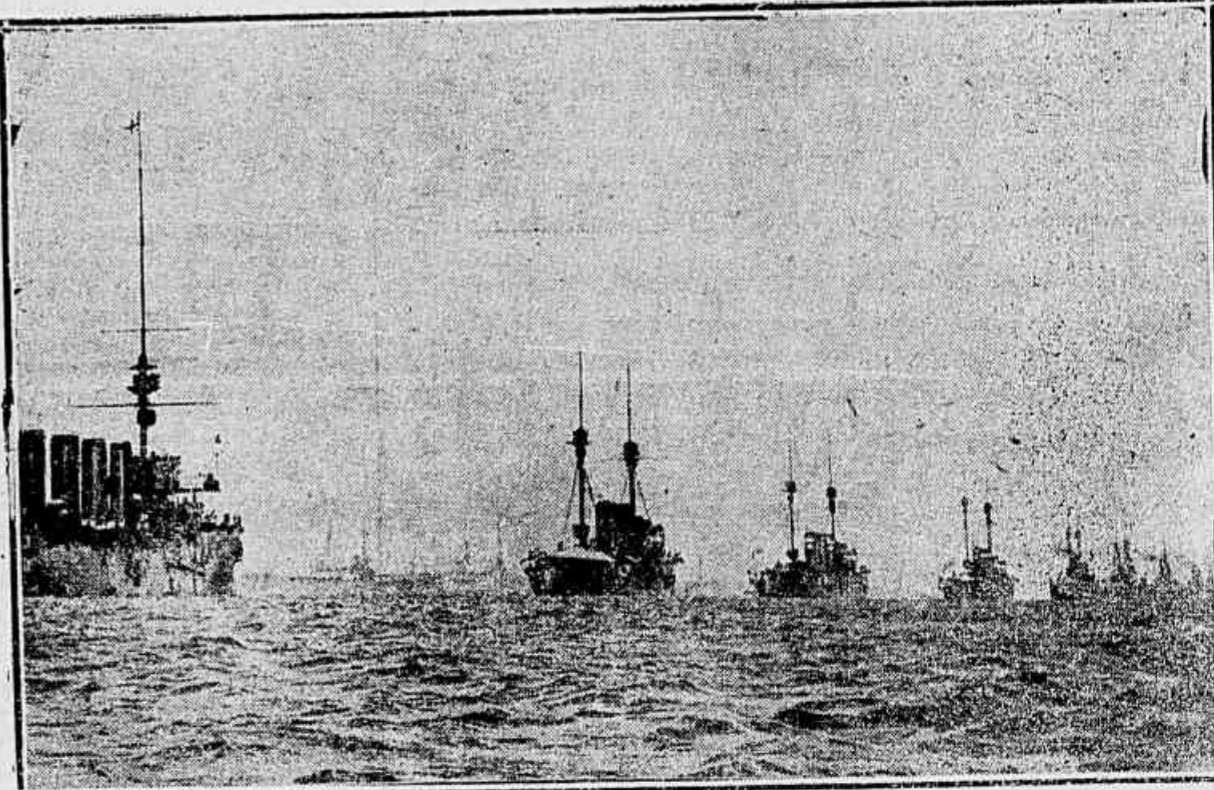
preheendeu, não podia comprehender, a sorriso amarello que então esboçamos, a berço aquilatar.

— O "Aragon" teve algum encontro desagradavel na sua viagem de Buenos Aires a este porto?

— Absolutamente. Recebiamos um combate desigual com o "Bremen", que cruzava as aguas brasileiras, e por isso viajamos de luzes apagadas.

— Onde pretende desembarcar, afim de se dirigir á Russia?

— Ainda nada resolvei a respeito. Creio, no entanto, que viajarei pela Suecia e Noruega, pois a travessia dos Balkans, atten-



A esquadra ingleza, composta de 216 navios de guerra, commandados por 25 almirantes, por occasião da recente revista naval de Spithead.

**FIDALGA**

A magnifica cerveja da BRAHMA  
SÓ deve ser tomada  
antes, durante e depois das refeições



O presidente Poincaré cumprimentando a officialidade do couraçado "France", no qual fez recentemente sua viagem á Russia









